



Biblioteca Nacional  
Serviço de Depósito Legal  
L I S B O A - 2



# POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:  
Manuel Virginio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13—Telefone 127—TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266—TAVIRA

## E NÓS?...

**A**O olharmos uma foto publicada no jornal «Diário Popular», onde se vê o ciclista português Jorge Corvo em São Paulo, Brasil, sobre o «pudim», e onde se diz: «dez mil portugueses cantaram a Portuguesa. Foi de apoteose a última etapa da volta. Por todo o percurso a multidão vitoriosa os ciclistas portugueses e, junto à

corredores e à sábia direcção de Manuel Alexandre, que confirmou a sua experiência e conhecimentos».

Depois disto teremos que perguntar: e nós o que fizemos? Pode lá acreditar-se que da Federação de Ciclismo ninguém tivesse aparecido no aeroporto a felicitar não só Jorge Corvo, mas também os outros rapazes? Então é assim que os Homens do ciclismo reconhecem o esforço dos ven-

Continua na 2.ª página

FOR  
J. Rebelo

meta, instalada em frente à sede do jornal organizador da prova, muitos milhares de espectadores e, entre eles dez mil portugueses, que romperam a cantar o Hino Nacional, quando os seus compatriotas concluíram a prova em vencedores e Jorge Corvo e Sousa Cardoso, os dois primeiros classificados, subiram ao «pudim», para receber os aplausos e os louros da vitória. Foi esse um momento inolvidável em que tanto os ciclistas como Manuel Alexandre, o excelente director técnico da equipa se abraçaram, e não resistindo, choraram emocionados, o mesmo se dando com muitos dos nossos compatriotas. Inegavelmente que esta saborosa vitória — a primeira que o ciclismo português alcançou no campo internacional — se ficou a dever ao profundo espírito de equipa, à excelente camaradagem que uniu os cinco

## UMA CARTA

Sr. Director do «Povo Algarvio»  
Circunstâncias de vária ordem, particularmente o serviço de exames, não me permitiu até à data, como era meu dever, agradecer a oreçosa e nunca desmentida colaboração que o jornal da proficiente direcção de V. sempre dispensa incondicionalmente a todas as causas justas.  
E, porque era justa a homenagem que os antigos condiscipulos do matagado Furrriel Miliciano

Continua na 2.ª página

## A MENTIRA TURÍSTICA

**A** muita que ela ciranda airosa e leve, leve e ligeira, mas sempre claudicante como todas as mentiras.  
Em si não é daquelas que diziam, maiores que o padrenosso. Apenas a permuta de duas sílabas põe tudo no eixos e da mentira jarreta nasce uma verdade palpável como da água ludra do tanque nasce a flor mais cândida.

## DR. JORGE CORREIA

A fim de tratar de assuntos que se prendem com a Praia de Tavira, foi recebido em audiência pelo sr. Ministro das Obras Públicas, o sr. Dr. Jorge Correia, prestigioso presidente do Município taviorense e ilustre deputado da Nação.

condições em que irá ser apresentada ao público, na noite de 16 do corrente, a Canção de Tavira para 1964 por ele ex-

Onde todos proclamam os benefícios do turismo bastaria que se pusesse malefícios do turismo Bem certo ficava tudo. Os benefícios do Turismo são, quando são, para os donos dos hotéis e casas de venda de géneros necessários à vida que se não podem conservar em viagem. O povo nada tem que ver com o assunto.

O povo, o que vê e o que sente, é a subida de preços, que tudo se faz para atrair, agradecer e esmiçgar também (é a verdade completa) o turista e nada se faz já pelo bem particular da comunidade que tem de servir de carne de canhão para que meia dúzia de indivíduos acrescente as suas já não

Continua na 3.ª página



Um dos belos aspectos das Festas de Tavira

## É JA NO PRÓXIMO DOMINGO QUE SE INICIAM AS FESTAS DE TAVIRA

► O Maestro Frederico Valério esteve em Tavira e mostrou-se encantado com as suas belezas

pressamente musicada e que irá ser interpretada pela grande cançonetista Maria Clara.

trou-se encantado com as belezas de Tavira — o seu rio, os típicos telhados de tesouro, os seus jardins — que irão servir com iluminações feéricas, de cenário às lindas Festas da Cidade e manifestou toda a sua grande satisfação em poder vir colaborar conosco, prometendo não faltar no referido dia 16 à inauguração do nosso programa de festas.

Ainda com a mesma crescente boa vontade e gentileza prometeu ajudar-nos na resolução de quaisquer dificuldades que surjam no prosseguimento das nossas Festas que ele próprio classificou como únicas na provincia e disse ir trabalhar para que o conjunto de Mello Junior e a cançonetista Maria Clara tragam na noite de 16, todos os seus melhores elementos e canções.

Por todas estas provas de grande amizade

Continua na 2.ª página



Um lindo carro da Batalha de Flores Nocturna

A referida canção está já a ser gravada em disco e espera-se com o maior interesse que nos sejam enviados os 200 discos que a Comissão Municipal de Turismo mandou executar, colaborando desse modo tão simpático com as nossas festas.

Embora não tenhamos ouvido ainda a linda Canção de Tavira para 1964, podemos garantir através dos dotes de inspiração e criação do maestro Frederico Valério, que irá ficar no ouvido e no agrado de todos que as escutarem.

Este nosso ilustre visitante, que é descendente de algarvios e aos motivos do Algarve dedica um especial carinho, mos-

## Engenheiro Daniel Pires

Concluiu há dias com elevada classificação a sua formatura em engenharia civil, no Instituto Superior Técnico, o nosso conterrâneo sr. Engenheiro Daniel António Primo Pires, filho do nosso Director.

As novel Engenheiro Civil desejamos muitas felicidades na vida prática.

## NEM SÓ DE PÃO...

O Verão não precisa apenas do calor próprio, do ar fresco do mar, dos subteis perfumes das coisas rurais, dos restolhos claros, dos fenos secos e dos caminhos calcinados.

Sem a zanguizarra contínua da humilde cigarra, o Verão não seria completo.

Mal dela, da pobre cigarra, se algum passarolo astuto, fino como alambre, a enxerga. Acontece-lhe pior que ao seu masculino, o cigarro, a quem o fogo não poupa, apesar da má fama que os médicos para lá do Atlântico espalham a seu respeito, chamando-lhe o grande cooperador de Atropos, aquela bonita paica que tinha uma tesourinha mais afiada que seis mulheres quando estão de acordo.

Mas, enfim, a cigarra faz falta. «Nem só do pão vive o homem» mas também dum pouco de música e a música é a poesia do som.

## OS TRANSPORTES FLUVIAIS PARA A PRAIA DE TAVIRA Serão hoje melhorados com mais um excelente barco a motor

O sr. Silvério Pilar que algo tem contribuído para o progresso turístico da Praia de Tavira, no desejo de melhor servir o público banhista e para suprir qualquer eventual falha que possa surgir nas máquinas dos barcos em circulação, acaba de lançar à água um excelente barco a motor que comportará cerca de 100 passageiros, que hoje já entrará em funcionamento para descongestionar o trânsito que todos os domingos aumenta consideravelmente.

Em homenagem à memória de seu pai, o fundador da Empresa de Transportes Taviorense, o novo barco tem o nome de «José Pilar».

Assim, a partir de hoje, graças à sua boa vontade e à colaboração das entidades oficiais que suportam no caso, o «José Pilar» entrará em funcionamento, vindo assim preencher essa grande lacuna que já se fazia sentir em face do aumento de banhistas que se tem verificado.

É justo salientar que os investimentos feitos pelo sr. Silvério Pilar com aquisição de barcos já atinge umas largas centenas de contos.

Muito embora se verifique uma ou outra falha, como é natural, resultante das grandes aglomerações e até das próprias máquinas, que por vezes se registam, o que

Continua na 3.ª página



DOS 95 candidatos a futuros alunos do 1.º ano, que aqui se apresentaram a prestar provas de admissão, foram excluídos 10.

A Delegação Distrital do Algarve da Mocidade Portuguesa Feminina, concedeu um subsídio para a aquisição de roupa para alguns dos filiados de mais debéis condições financeiras.

ATÉ 20 de Agosto corrente, podem ser requeridos exames de transcrição para o ingresso no ensino profissional, por parte de candidatos que tenham feito outros estudos. A propina para esses exames é de 100\$00, os quais se realizam antes do início do ano lectivo.

As aulas reabrem no dia 2 de Outubro próximo

Tanto o homem necessita de música, tanto dela se namorou que inventou as máquinas musicais e vive sob o signo da cançoneta não se sabe ao certo se pelo prazer auditivo, ou encanto visual. Não vem para o caso.

O fado e os famosos fadistas substituíram uma porção de diversões agradáveis, mas o fado era demasiado rabuja e

Continua na 2.ª página

## Grande Festival no CASINO DE ARMAÇÃO DE PERA

Realiza-se no próximo dia 18 de Agosto, no Casino de Turismo da Praia de Armação de Pera, o grande festival de ritmos modernos, festa artística do conjunto Sousa Machado, patrocinado por uma comissão de senhoras, com a colaboração do conjunto Fernando Guerreiro, com João Cesar ao acordeão e José João à bateria.

Haverá brindes para a assistência e concursos de Bossa Nova, Hully-Gully, Twist, Surf e Madisoa,

## E nós?...

Continuação da 1.ª página

cedores? Não nos digam que se o Jorge fosse dum dos grandes, a coisa seria falada! Não corre pelos grandes, mas é um português; e acabava de vencer uma brilhante prova internacional. Era um português do Algarve, que lutou para que o nome santo deste nosso Portugal fosse falado. E é que nós precisamos bem que o mundo fale de Portugal. É preciso que as agências deem notícias deste nosso belo e querido rincão. Bem hajam pois Jorge Corvo, pelo esforço que fizeste, para que o mundo airdado, tivesse dito, que essa prova internacional, fora ganha por um português.

Não sabemos o que estará projectado para homenagear Jorge Corvo, mas, desde já, alguém colocou à disposição dos membros da festa, ou do seu Clube, a pequena importância de cem escudos, para com outros donativos, se ofertar seja o que for, ao valente e batalhador Jorge Corvo.

\* \* \*

Disseram os jornais, que na passada sexta-feira, às 9,10 horas, desceria no aeroporto de Barajoz (Madrid), vinda de Nova York, a milionésima passageira, chegada a esse aeroporto desde o dia 1 de Janeiro.

A omissão turística embandeirou em arco e componentes representativos da Direcção General da Aviación Civil e do Ministério de Información e Turismo, ali compareceram assim como jornalistas espanhóis e estrangeiros.

Feita a ordem de saída do aparelho, coube o número 1 milhão à misse Adrian Daly, de 27 anos, natural de Nova York e que vinha a Espanha para realizar uma volta turística. Foi-lhe feita grande festa, entregue um valioso presente, bem como ramos de flores por um grupo, com trajes típicos da capital de Espanha. Foi esta misse convidada a passar 8 dias na Pousada de Turismo que desejasse e a viajar nos aviões da Ibéria, para qualquer lugar de Espanha, à sua preferência, tudo isto por conta do Ministério de Información e Turismo.

Foi mais ou menos isto que se passou aqui na vizinha Espanha. E nós o que fizemos ou faremos? Temos visto vários programas festivos, isso é verdade, mas terão eles servido os turistas e as várias terras onde são realizados? Parece à primeira vista que os factos não têm sido bem analisados. Há turistas que se queixam que durante o mês de Agosto devem haver festas a mais e que nem sabem onde há-de ir, nem por onde optar. E dizem que as serenatas no Gilão, das Festas de Tavira, devem ser mais belas do que a Festa do Mar, em Armação de Pera. E ainda, como podem fazer-se os comes e bebes em carros típicos na noite de 30, havendo nessa noite, a já tão célebre e bela Batalha de Flores? E nós, que gostamos de informar sempre quem se nos dirige, não soubemos responder. Que responda pois, quem melhor o possa fazer. Nós aguardaremos.

### ARRENDAR-SE

Horta do Roxo, sita na Atalaia.

Tratar com Joaquim Eduardo Rocha Dinís, na Câmara Municipal de Tavira.

### POMARES

Arrendam se os pomares da fazenda Nova e de S. Domingos, no sítio da Assêca.

Trata António Marques Trindade — Tavira.

## Verdades sobre ciclismo!

Continuação da 4.ª página

rense, no mais difícil cargo da maior prova velocipédica que se realiza ao nosso País! De satisfação, por constatarmos que se fazia justiça a um dos homens, ao Clube e à Terra que mais têm feito pela valorização do Ciclismo no Algarve, — e porque não dizê-lo — do próprio ciclismo Nacional! De admiração, por verificarmos que finalmente se fugia de uma regra há muito enraizada entre nós de que só «determinados celestos» estavam à altura de tal cargo!

Mas... por outro lado, o conhecimento profundo do que se passa nos bastidores do Ciclismo Nacional trouxeram-nos, — com o regozijo de que adiante vos falamos — a natural mágoa pela certeza antecipada de que o Eduardo Guerreiro havia de ser queimado na fogueira dos interesses «estranhos» que há muito campelam livremente na nossa velocipedia permitindo que esta viva numa meré alta de mentiras que a falseiam e atrofiando o seu progresso desportivo!

Nós já sabíamos — e não nos enganamos — de que nada serviria o aprumo e a correcção de Eduardo Guerreiro; a sua idoneidade e o seu natural e instintivo espírito de justiça; a isenção das simpatias regionais e clubistas; a sua indomitada subordinação à Verdade e o seu arreigado apego às boas normas da Ética Desportiva.

Nós já sabíamos que por melhores referências que os críticos de todas as cores e de todas as latitudes lhe pudessem vir a fazer em virtude do seu aprumo como Homem e como Director de Corrida, — mais tarde ou mais cedo o Eduardo Guerreiro havia de ser sacrificado em holocausto aos interesses dos grandes Clubes!...

E não nos enganamos!!! Desfolhando mais uma vez o volumoso processo das Voltas de 1962 e 1963, onde tivemos a paciência de arquivar todas (absolutamente todas) as notícias, comentários e críticas que sobre elas se escreveram, não encontramos a mais pequena referência a qualquer atitude menos correcta ou menos desportiva por parte de Eduardo Guerreiro no desempenho das suas funções de Director dessas Voltas! Todos os jornalistas, quer no decorrer das Provas, quer na análise crítica depois do seu termo, tecerem — sempre — os mais rasgados elogios ao aprumo e à justiça com que soube tratar todos os assuntos técnicos e até humanos!

Mas... apesar de tudo nós já sabíamos que a hora do Eduardo Guerreiro havia de chegar! E chegou antes ainda do término da Volta de 1963!... Chegou exactamente quando, no desempenho do seu cargo, também votou a favor da Justiça sem olhar à cor do equipamento ou à grandeza do nome dum Clube que normalmente dá ordens e dita Leis nas altas herarquias do Ciclismo Português! Fazer justiça a um pequeno... menosprezado os interesses dos grandes era — e foi — o primeiro passo para que logo ali lhe lançassem o seu «Veto» os Homens que pontificam na nossa velocipedia!

Não nos enganamos! Ai está na Imprensa a confirmação daquilo que para nós foi sempre uma certeza!... A Direcção da Volta como aliás tudo que de algum modo possa influir no «Mando» — não confundir com Comando — dos órgãos do nosso ciclismo está, — tem que estar enquanto não houver alguém capaz de insuflar um pouco de moralidade na sua organica — nas mãos dos «potentados» do Desporto Português que pela própria legislação de alguns dos seus órgãos oficiais, são «exclativistas» dos «mais altos cargos» Directivos!!!

— Como é que tu, Eduardo Guerreiro, deesse Ginásio de Tavira, pigmeu humilde do Desporto Nacional, perdido lá nos confins do Algarve onde já o poeta dizia «que a terra acaba... e o Mar começa»!... Como é que tu, — diziamos nós — afastado dos meandros em cujas sombras vegeta o nosso Ciclismo, podias, — com a tua isenção e a tua lealdade à Justiça — «Servir» para «servir os mandados» da Capital do Império!!! E melhor assim! Os pequenos continuam mais desamparados ainda, mas que importa?! É essa a vontade dos grandes... São esses os desejos daqueles que os «servem»!

Os Homens e os Desportistas de boa vontade far-te-ão a justiça que os jornalistas e os críticos já te fizeram! Os outros!!! Aos outros deixa-os entregues às suas vaidades e servindo os interesses dos Clubes que «servem» e diz connosco: «Os cães ladram... mas a caravana passa!...»

## Sua dos Pés?

Use pó anti-suor «Dragão» cura rápida do mal. Pedidos a L. R. do Terreirinho n.º 52-1.º Lisboa. A cobrança 7\$50. Aceitam-se agentes.

## Nem só de pão...

Continuação da 1.ª página

lusfada e a canção é mal obiquitário. Raros escapam à terrível pandemia que, a bem dizer, além da carestia a que se guindou, não é perigosa e até representa uma das melhores «manias mansas» que a humanidade, nem sempre razoável, soube inventar no mundo dos ídolos benévolos e risíveis.

Qualquer rapazinho antigo, com uma boa cerda de rabo de cavalo e um despido carrinho de linhas, construía uma cigarra, parnasiana e doméstica, para atormentar os ouvidos da família, da criada e até da menina da escola a quem mal esboçava seu inocente pé de alferes.

A canção é óptima para um público que inconscientemente possui um alto sentir musical e que não tem educação para mais.

O que é triste é que diante dum espantoso todos digam é Renoir, é Picasso, é Flamengo, é séc. XL e ninguém possa dizer: — Oh, mas isto é música alemã! — ou — É música portuguesa, concertezal!

É muito triste que seja necessário aprender nos cursos médios especialidades de ciências, Algebra História, segredos de idiomas, e não se tenham sobre música mais que os cantados da aula de canto coral regida com grande competência profissional, mas que não desperta o mais leve desejo de entrar no conhecimento das artes musicais e do espírito que as rege, além do solfejo rezado e entoado, se o professor é escrupuloso e não leva tudo para um simples episódio da memória auditiva e sentimentalidade primária.

Qualquer rapazinho moderno, levanta o botão da latinha do rádio, quando Deus quer mais desafinada que os antigos realejos, e faz zingui-zarrear as perdidectas canções dos salafrágrios e salafrárias da sua particular eleição.

Fome de música. Assim como o Verão, quando no torpor das horas cálidas as aves lhe negam os cantos, se contenta com a cigarra, a gente moça, porque lhe falta o gosto ou a educação musical, se contenta com a canção que vinda directamente da natural fonte vocálica, quer apreciada através da maquinazinha onde prantou a moeda ou desviou o botão.

Nem só do pão vive o homem mas dum ténue fio de música que é a poesia do som e através do ouvido proporciona instantes de analgia e prazer.

A canção é optima para os que não se ralam a aprender a trabalhar e com dois guinchinhos, uma sentimentalidade de cocaina e um pouco de convencimento, sabem explorar o filão do interesse do público.

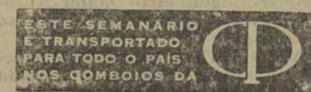
## HORTA

Com abundância de água e acomodações em várias dependências, com cerca de 20 alqueires, arrenda-se no sítio da Palmeira, Luz de Tavira.

Tratar com Silvino Guilherme, sítio da Campina — Luz de Tavira.

## Arrenda-se

Uma fazenda no sítio da Assêca, denominada «pocinho», com pomar, terra de ragadio, diverso arvoredo, abundância de água, casas de habitação e várias dependências. Tratar com Filipe Palmeira.



## «LEMBRANDO»

Ao Senhor Doutor Jorge Braz, Tavirense Ilustre

FALAR da morte para quê? Nela findou a etapa do exilado que começou a sê-lo ao nascer.

A posição que se ocupou durante essa etapa, é que é afinal o cartão de recomendação para o resto do caminho em ascensão ao Sol.

Vão-se as pessoas despedindo do mundo lentamente, como um barco se afasta dum porto à procura de outro porto.

Passam rente ao nosso barco outros barcos que nos levam a dianteira.

Cada figura que desaparece, dessas figuras que no palco da vida sempre encontramos desde que abrimos os olhos, figuras queridas afinal, pois fazem parte da nossa própria vida, do nos-o dia a dia que passou e não volta mais, pessoas que desde sempre conhecemos e que amamos porque estavam dentro do nosso mundo de recordações, vamos morrendo também aos poucos com elas.

Estou a ver, porque estou a recordar, essa forte estatura da Senhora D. Germana, alta e de voz bem sonora, tão sonora que muito me intimidava.

De verão vestia uma larga blusa, de mangas também bastante largas enfeitada de rendas, cor clara ou mesmo branca.

Vinha sempre essomar-se à janela para ver partir o marido ou o filho; havia sempre ainda uma retardada pergunta a formular, um carinhoso e acenado adeus.

Quantos anos? Mas que interessam os anos se está isto como estão tantas outras recordações tão vívidas na minha memória que até parece terem acontecido ontem, tal a nitidez!...

O Senhor Doutor Braz, outra figura que me fazia encolher aí da mais na minha pequenez de criança de três a quatro anos, vinda de Angola havia muito pouco tempo.

Um dia o Senhor Doutor veio a nossa casa para observar a minha irmã mais nova que teria nessa altura uns vinte meses.

E eu, no chão, brincava sentada sobre um almofada vermelha, a um lado da parede do quarto; vestia e despia uma boneca de celeloide; era doida por bonecas, defeito ou qualidade que ainda hoje conservo. A certa altura a boneca ficou à minha frente poisada no chão.

O Doutor passou e um dos seus pés acentou sobre os da minha boneca, pois o seu elevado ventre não o deixou ver a minúscula gaiatinha que eu era então, nem o brinquedo.

Eu queria a essa boneca com toda a minha alma e gritos soluçados soltei numa grande angústia, quando vi o objecto dos meus carinhos sem os pés e até um bocado ainda das perninhas.

O Doutor Braz, nem se voltou.

Durante muitos anos ainda amimei essa pobre mutilada que tendo nascido numa fábrica para ser o meu brinquedo e receber os meus carinhos assim, o cruel destino a marcou e ficando aleijada e insignificante para todo o sempre, passou a ser dali em diante designada como a criada das outras, na família bonecal, meu único património de então.

Muito mais tarde esse médico foi muito amável porque, não exercendo já clínica, foi um grande obsequio da sua parte atendendo um meu pedido para prestar assistência a uma minha filhinha de meses, muito doentia.

No decorrer dos anos, com mais experiência, eu compreendi que tinha sido o único

que nessa altura teria salvo a minha filha, se por acaso tivesse ido ao encontro da sua ciência muito mais cedo.

Se me referi ao senhor doutor Braz pai, também irei dirigir umas palavras ao também doutor Braz filho, hoje médico sapiente mas que eu conheci garoto ainda, empo-leirado e agarrado às grades da janela que ficava na frente da casa dos meus santos avós.

Senhor Doutor, eu sei que o senhor terá sentido pela sua mãe talvez como «Curzio Malaposta» no seu maravilhoso livro «Mamma Marcia» tão elucidativo nos descreve o sentimento de pesar com o falecimento da adorada mãe.

Mas o coração deve pairar ao alto, porque lá está quem tudo determina e é virtude acatar com obediência; hoje o senhor Doutor queima a sua vida a «consertar» e a aprender o género humano. Cre o não haver missão mais nobre como a de minorar o sofrimento alheio e todavia teve de ficar impassível perante o sofrimento da sua Mãe.

E quando se vê morrer a nossa mãe começamos também a morrer aos poucos.

Cada mãe que a morte rouba, é um monumento ao amor ao amor que desaparece e o homem ao perder a sua mãe, fica pobre do maior amor que o céu criou.

E pois ainda que tardiamente que eu dirijo ao senhor Doutor Jorge esta evocação, recordações sentidas e vividas e agora dadas ao papel como-

Continua na 3.ª página

## As Festas de Tavira

Continuação da 1.ª página

e pela contribuição altruista do maestro Frederico Valério nos confessamos muito reconhecidos não só pelo que elas representam de benefício para o nosso Hospital, com também de estímulo para esta Comissão poder levar até final o seu programa de festas.

A venda de bilhetes e marcação de mesas podem ser feitas a partir desta data na delegação da Companhia de Seguros Bonança, na Rua Alexandre Herculano — Tavira.

(Da Comissão das Festas)

## UMA CARTA

Continuação da 1.ª página

José António Baioa Vaz defendiam, V. não hesitou um só instante — como sempre procede em casos idênticos — em abrir as colunas do nosso «Povo Algarvio» à propaganda indispensável, sem a qual a consagração do estudante, que nesta cidade residiu desde criança e se fez estimar de toda a gente e cursou o 5.º ano dos liceus no Externato de Nossa Senhora das Mercês, e do soldado, que em terras de Angola morreu vítima de trágico acidente ao serviço da Pátria, nunca poderia ter atingido o brilhantismo, de que indiscutivelmente se revestiu.

Não obstante certas pechas de que nós, tavirenses, ainda mesmo quando colocados em posições elevadas não conseguimos de todo libertarmo-nos, com a homenagem do passado dia 10 de Junho é indubitável que Tavira se honrou de sobremaneira e mostrou ter compreendido o alcance transcendente da iniciativa da respectiva Comissão Promotora, de que fiz parte como o mais insignificante dos seus elementos.

Agora, porém, que se extinguiram os últimos ecos dessa grandiosa manifestação, que durante semanas seguidas esse prestante semanário preparou, venho patentear a V. e a todos os que trabalham no «Povo Algarvio», sem esquecer a tipografia, a minha imensa gratidão por tudo o que nos ajudaram, apresentando a V. os meus mais sinceros agradecimentos de profundo reconhecimento.

António Casimiro Filho Mendonça

## A Mentira turística

(Continuação da 1.ª Página)

pequenas "inxúndias", como dizia a velha tia Ánica de Loulé.

O Turismo dá lucro à Nação?

Não pode dar. É impossível aumentar o total dum soma quando as parcelas diminuem.

A Nação é a soma de nós todos. Nós, cada um em si, sofre e sacrifica-se, privando-se do que é absolutamente necessário à função completa do seu viver porque os ordenados não alcançam o nível de vida económica ao ponto a que subiu.

Se o povo sofre, se sacrifica, se abstém, a Nação também se deve sentir em perda.

A não ser que Nação e direito de cidade seja só de meia dúzia de indivíduos, que armam em plutócratas.

Mas, bem vistas as coisas, os plutócratas estão fora da boa Nação Portuguesa, fora do credo político da Constituição, fora do sistema por que o Estado se rege e ordena todas as coisas para o bem comum. O bem dum sector não é o bem comum.

Quem tem uma boa sala e quarto para alugar ao turista faz no fim do mês quase mil escudos (às vezes mais) e dá ao seu senhorio os muitos chorados tresentos pelo prédio inteiro. Estará bem?

Depois, tanto se lhe faz comprar as bogas a 20\$00 e os linguados a 40\$00. Mas se o médico prescreveu ao doente pobre peixe branco e muito fresco onde vai ele pescá-lo? Um ordenado modesto de modesto emprego não vai tão longe.

O próprio negociante perde com os seus altos lucros pois só os atinge fabulosos num artigo e necessita para si e para os seus a maior variedade.

Diz-se que os turistas deixaram aqui e ali largas divisas. Será bem certo. Mas foi sempre ainda mais certo que nas terras onde estacionam os que correm mundo nunca os naturais progrediram.

Há hotéis, casinos, diversões, comodidades, construídas, mantidas por gente de fora e o misero indígena vegeta à margem da grandeza que lhe estadeia à porta não lhe cabendo em muitos casos, como na lenda de Lázaro, nem as migalhas que caem da mesa do rico.

Benefícios do Turismo? Balela para quem tem peúncas nos olhos. Malefícios do Turismo é o que todos os dias se vê, na alimentação, nos costumes prevertidos, nas roupas desnacionalizadas, no desportuguesamento crescente da família portuguesa, dantes castiça e nobre.

A. G.

## Transportes Fluviais para a Ilha de Tavira

Continuação da 1.ª página

é certo é que em nada se compararam os transportes actuais para a Ilha de Tavira, com o primitivismo dos barcos a remo que há três anos eram utilizados.

É justo portanto salientar a acção desenvolvida pela Comissão Municipal de Turismo nestes últimos anos e temos fé que em breve serão supridas as naturais faltas que sempre surgem.

Assinalo o «Povo Algarvio»

## TRICANA

CARPETES · TAPETES · PASSADEIRAS · ALCATIFAS

TAPEÇARIA REGIONAL DE COIMBRA, LDA

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 48-A (ao Monumental)

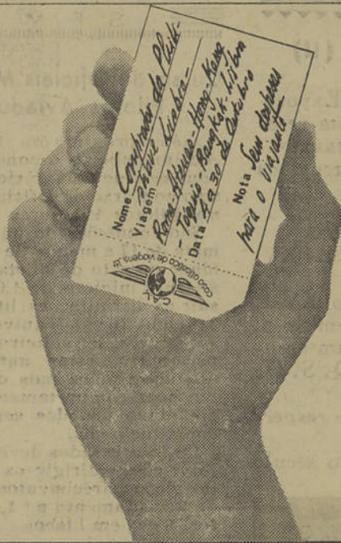
LISBOA-1

ENCOMENDAS AO GOSTO DO CLIENTE  
SERVIÇOS DE LIMPEZA E RESTAURO

TELEFONES 73 63 14 - 5 15 25 - LISBOA

ESTÁ  
NA  
SUA  
MÃO...

...fazer a barba da melhor maneira e ganhar uma viagem a Tóquio para assistir aos Jogos Olímpicos



## A PHILISHAVE

é a Solução para barbear e para viajar

INFORME-SE SOBRE ESTE CONCURSO NOS AGENTES OFICIAIS E REVENDEDORES PHILIPS

TROCAS FACILIDADES DE PAGAMENTO

## CUNHA & DIAS, L.ª DA

RUA DA LIBERDADE, 2 - TAVIRA



**Misericórdia de Tavira** — Serviços clínicos durante o mês de Agosto.

**Enfermarias** — Drs. Carlos Palma e Gonçalo Pessanha. De 1 a 15, Dr. Carlos Palma, às 8 horas. De 16 a 31 Dr. Gonçalo Pessanha, às 17h.

**Aos Domingos e dias Fériados** não há consulta.

**Consulta Dispensário do I. A. N. T.** — De 1 a 15, Dr. Gonçalo Pessanha, às 17h. De 16 a 31, Dr. Carlos Palma, às 8h.

**Cirurgia Geral** — Consultas em 8 e 22 Drs. Renato Graça e José João Vila Lopes.

**Profilaxia Mental** — Consulta em 22, Dr. Manuel da Silva, às 15 h.

**Oftalmologia** — Consulta em 9, Dr. Artur May Viana, às 10h.

**Farmácia de serviço** — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Símplicio.

## Quinta da Lebrugeira Precisa Agentes

Para óptimo vinho branco engarrafado, da região de Alcobaca, bagaceira velha e frutas frescas, seleccionadas e calibradas, em caixas de papelão, com visor.

Resposta ao escritório do proprietário, em Lisboa Rua do Arco do Bandeira, 123-1.º.

## Arrenda-se

A propriedade «Pego do Aração», no Almagem, com ramos de regadio, com pomar e sequeiro.

Tratar com o dono, A. Pereira Faria, na mesma, na parte da tarde.

## Lembrando Dos Livros

Continuação da 2.ª página

rando o primeiro aniversário do falecimento de sua mãe, 19 de Junho de 1964.

Como vê, recordo-me ainda do senhor Doutor amparado pelo muito amor de sua mãe.

A sua mãe foi corajosa em toda a sua vida e até superior ao sofrimento da sua tão tormentosa enfermidade.

A valentia com que lutou foi certamente um penhor para o bom Deus e um exemplo para quem fica

A morte veio como asa branca, como pomba de paz, como porto de abrigo, a estender-lhe os braços, pôr termo ao sofrimento que tão resignadamente suportou.

Nas noites de Verão, quando descia as ruas mais próximas da minha casa e me dirigia ao jardim para apanhar um pouco de fresco, existia numa parede um rectângulo luminoso, que sempre me fazia meditar. Uma senhora algumas vezes, mas raramente sózinha, a sua cabeleira branca como a neve, curvava-se sobre um candeeiro e entrelinha-se a fazer rendas que sei eram lindas e bem feitas.

Essa senhora entrelinha o seu tempo a trabalhar e que obras perfeitas lhe saíam das mãos!

Agora, de noite quando passo no mesmo local, como o coração nada esquece, eu recordo com saudade a figura que se recortava no rectângulo luminoso da janela!

Que perdoe o senhor Doutor Jorge Braz a pobreza da evocação, pois não soube na verdade escrever com a caneta o que o coração sentiu pelo desaparecimento daquela que foi a sua muito querida Mãe e que é figura ligada à minha também querida infância.

Pelo favor e grande obséquio do senhor Virgínio Pires, daqui de Tavira lhe envio, acompanhada pelo meu marido os nossos respeitosos cumprimentos.

Maria Leonor Horta

## NOVOS ASSINANTES

Correspondendo à campanha lançado pelo jornal para ampliação do número dos nossos assinantes, inscreveram-se na presente semana os srs. Manuel Guerreiro, de Almada, e João Serafim, de Tavira.

Se cada um dos nossos prezados amigos e assinantes recomendar o nosso jornal aos seus amigos, dentro em breve poderemos contar com o dobro dos assinantes e assim o esperamos.

## Os Planetas

Com este texto de O. Binder, ilustrações a cores de G. Solonvick e tradução de Rodrigo Machado, a Editorial «Verbo» apresenta na sua aliciante colecção «Ver e Saber», também conhecida pelo título de «Maravilhas do Mundo e da Ciência», o não menos aliciante volume, com uma capa muito sugestiva e a cores, «Os Planetas».

Grande parte do volume é dedicada à gravura, o que o torna de grande interesse e torna a leitura muito agradável desde a primeira à última página, acrescentando ainda para aumentar o seu valor que a maior parte das ilustrações são acompanhadas de legendas, indicativos, números e notas indicativas em grande quantidade e de maneira que desperta o maior interesse ao leitor.

A indicação dos títulos dos capítulos deste n.º 6 da colecção «Ver e Saber», dá-nos uma ideia do seu valor real e-la: A nossa família de planetas; O planeta irmão; O planeta menor; O mais conhecido dos planetas; O planeta com vida; Planetas de 2.ª classe; Os planetas gigantes; Os planetas remotos; O coração do sistema solar; A exploração de novos mundos.

A finalizar esta pequena referência; desejamos transcrever duas passagens do valioso volume, ao mesmo tempo que recomendamos a sua leitura atenta a todos os que se interessam pela ciência astronómica e em especial aos jovens dos 14 aos 18 anos para os quais têm inegável interesse «Os Planetas» e, em geral, todos os volumes da colecção.

«... Cá na terra não houve selva, deserto, tumba gelada, nem ilha perdida, que, depois de bem explorado, não revelasse tesouros inesperados: plantas medicinais, metais preciosos, novos minérios, mananciais de petróleo, novos produtos alimentares, pérolas, jóias... a lista não tem fim... Isto pelo que respeito ao passado, E numa antevisão do futuro:

«... De maneira idêntica, todo o planeta, por mais tórrido ou glacial que seja, terá para nos dar descobertas maravilhosas, sob formas de que, por enquanto, não temos a menor suspeita... os planetas servirão igualmente de bases avançadas na exploração do espaço exterior para visitar sóis e sistemas solares. Quem sabe se isto não pode até levar-nos a encontrar um planeta sóla da Terra?..»

## Festival na Casa do Povo

da Luz de Tavira

No excelente parque da Casa do Povo da Luz de Tavira exhibe-se hoje, o famoso acordeonista Filipe de Brito e haverá baile abrilhantado pelo conjunto Verdy.

## Caseiro — Precisa-se

para fazenda nova, no sítio da Asseca, com abundância de água e pomares.

Nesta redacção se informa.

## Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Engrácia Pereira, D. Amabilia Luísa Relvas Correia, D. Carmem Fernandes Castim Figueiredo, e os srs José Ventura dos Anjos Palmeira, José Maria Valentim e Florindo das Chagas Boltquême.

Em 10 — D. Maria Judite Rodrigues Corvo Bandeira, menina Maria Filomena da Conceição, srs. José Fernandes do Carmo Correia, Vitalino José da Silva, Gualdino de Sousa, Diógenes Lourenço Viegas de Sousa, Tolentino Bernardo Mendonça Nunes e Lourenço Manuel Mendonça.

Em 11 — D. Maria Isabel Laranjo Correia, meninas Maria Graciete da Conceição Silva, Filomena de Fátima Mestre Oliveira, Margarida Maria Gago Cansado e o sr. Jaques de Sousa Pinto.

Em 12 — D. Flávia Guimarães Vieira Pita e o sr. Artur Arriegas Pacheco Cruz.

Em 13 — D. Maria Fernanda Araújo Nolasco, menina Maria de Fátima Taipas Calapez e o sr. Joaquim Calço.

Em 14 — Mlle. Maria Laurentina Pires, meninas Maria Leonor do Nascimento Neto, Maria Luísa de Magalhães Palma Rodeia e o menino Celso Eusébio Felício Benó.

Em 15 — D. Maria dos Mártires Neves e os srs. João Manuel Madeira Gomes e Carlos Prieto.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa e filhos encontra-se nesta cidade no gozo das suas habituais férias, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Dr. Manuel Sabino Costa Trindade, distinto médico na capital.

Com sua esposa encontra-se em Tavira, passando as suas férias, o nosso prezado amigo e assinante sr. Alberto Pereira da Palma, tesoureiro da Caixa-Gen. de Depósitos, em Lisboa.

Com sua família encontra-se passando a época calma na vivenda da sua Quinta de Santa Margarida, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Engenheiro Rui Ferreira.

Acompanhado do Director da Manutenção Militar sr. Coronel José de Sousa, esteve nesta cidade o nosso prezado emigo e conterrâneo sr. Brigadeiro Manuel Domingos, professor dos Altos Estudos.

Com sua esposa encontra-se nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Engenheiro Agostinho Marianno Entrudo, residente em Lisboa.

Com sua esposa encontra-se em Tavira, no gozo de férias, o nosso conterrâneo e assinante sr. António Centeno Pinto, funcionário do Banco Português do Atlântico, em Lagos.

No gozo de férias encontra-se nesta cidade em casa de sua tia sr.ª D. Brites das Dores Chagas, o nosso conterrâneo sr. Custódio Marcelino Chagas, comerciante, em Malange.

Com sua esposa e filhinhas encontra-se passando as férias nesta cidade, o nosso conterrâneo sr. Capitão Valentino Tavares Galhardo, residente em Lisboa.

No gozo de férias encontra-se na sua Quinta de Santo António, a sr.ª D. Maria Isabel Centeno Castanho, filha do falecido Juiz Conselheiro e antigo Ministro do Interior, Dr. José Ribeiro Castanho.

Regressou de Timor, onde esteve em serviço da nossa soberania, o nosso conterrâneo sr. Tenente miliciano, Jorge de Jesus Cavaco Encarnação.

No gozo de férias, encontra-se em Cacela, o nosso prezado assinante sr. José Gomes, residente em Setúbal.

No gozo de férias encontra-se nesta cidade, o nosso conterrâneo sr. Maximiano Leiria, residente na nossa provincia de Moçambique.

Com sua esposa e filho encontra-se nesta cidade no gozo de férias, o nosso conterrâneo e assinante sr. Francisco Figueira, funcionário do Banco Nacional Ultramarino.

Com sua esposa, filhos, mãe e irmã encontra-se nesta cidade onde veio passar as suas habituais férias, o nosso prezado assinante sr. Liarte Horta das Neves, proprietário residente em Mazagão.

Regressou de seu passeio turístico pela Europa, os nossos assinantes srs. José de Oliveira e José Mendonça Viegas, comerciantes nesta cidade.

Também esteve nesta cidade onde veio acompanhar sua esposa e filha, o nosso prezado amigo sr. Emanuel de Oliveira, funcionário da Shell, na capital.

No gozo de férias encontra-se nesta cidade com sua família o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Capitão Joaquim Maria Galhardo, residente na capital.

Mudou a sua residência de Souzel para a sua propriedade, no sítio de Bernardinho, o nosso conterrâneo e assinante sr. Manuel Lourenço Viegas Pires.

# Apontamentos para o Museu de Arte Sacra

## ESCULTURA ORNAMENTAL DAS IGREJAS DE TAVIRA (II)

Apenas duas ou três peças portáteis figuraram na Exposição de 1950. Mas não resisto à tentação de inserir nesta resenha o muito que nesse ramo se encontra nos templos tavienses. Não deixam de ser ecos da mesma exposição, repercutidos pelas abóbadas que encerram algumas preciosidades.

### Na Igreja de Santa Maria do Castelo:

1 — Retábulo da Capela do Senhor Morto. Estilo Luis XV, já retocado.

2 — Retábulo do Altar das almas. Talha do século XVII, a envolver o alto-relevo, que serve de espaldar à imagem de S. Miguel e a que já fiz referência na secção própria. Num escudete ornado, uma mão em relevo apontando as letras Q. S. D. (Quis sicut Deus), lema de S. Miguel.

3 — Retábulo da Capela do Senhor dos Passos — e respectiva tribuna.

Tanto esta, que é apainelada, como a que, são do século XVII, mas com retoques já do século XVIII.

### Na Igreja da Misericórdia:

4 — Retábulo do altar-mór.

De rica talha dourada. Duas colunas salomónicas, ornadas de anjos, de cada lado, assentes em mísulas, e delas se continuam os dois arcos enrolados também, tendo no fecho o escudo português. Por cima disto, um baldaquino, sustentado por outros anjos.

A maquieta da tribuna é das mais curiosas pela forma e pela riqueza. Dois anjos seguram uma coroa imperial sobre a urna de quinta-feira santa. Os suportes das velas são curiosíssimos.

Segundo Damião de Vasconcelos, nas suas «Notícias Históricas de Tavira», este retábulo foi colocado em 1559, e importou em 1000 cruzados, sendo de feição e madeira 125 cruzados e de tinta e ouro 875, «que tanto levou mestre Pedro de Campana, pintor, tendo para estas despesas contribuído o povo com uma subscrição ou importância de 70.000 réis».

O «Guia de Portugal» chama-lhe «talha de rocó» e diz que à direita da capela há a data de 1760.

Quem terá razão? Acho que o «Guia de Portugal». Não pude verificar a data que ele aponta, mas o estilo é realmente rocó. Os retábulos do século XVI não tinham aquelas características.

É minha opinião que o actual retábulo substituiu o outro de Damião de Vasconcelos teve e deu notícia.

5 — Retábulo do altar colateral do Evangelho. De boa talha, mas com dois nichos indevidamente encaixados, que oxalá tenham já de lá saído.

CONTINUA

Álvaro Pais



Quando referente ao n.º 3 deste artigo

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

## Curso de Oficiais Milicianos Pilotos Aviadores

Até ao próximo dia 31 de Agosto continua aberto o concurso para admissão de voluntários com destino ao Curso de Oficiais Milicianos Pilotos Aviadores.

São condições de admissão: ter mais de 17 e menos de 21 anos de idade no acto do alistamento; ter a altura mínima de 1,62 m.; possuir as habilitações literárias do 3.º ciclo liceal, equivalentes ou superiores; ser solteiro e, quando necessário, estar autorizado a alistar-se pelos pais ou tutores; ter bom comportamento e estar em pleno uso dos seus direitos constitucionais.

Os interessados devem fazer as inscrições e dirigir os seus pedidos de esclarecimentos ao Centro de Recrutamento n.º 1, Rua Newton, 6 r/c, em Lisboa.



## VERDADES SOBRE CICLISMO!

QUANDO escrevemos estas linhas, nesta manhã de segunda-feira em que o termómetro parece ter perdido o medo das alturas, tal a subida do mercúrio que se nota nos aparelhos registadores do calor, — andam os rapazes do nosso Ginásio às voltas também com as «alturas» — para não dizer «subidas» do Norte — onde está a disputar-se o II Grande Prémio do Porto.

POR LIBERTO CONCEIÇÃO

Avallamos bem por experiência própria — não confundir com experiência sobre o selim duma bicicleta — o que será uma corrida, — corrida com o termómetro para cima dos 36 °!!! É que temos ainda na memória esse dia de Agosto em que acompanhamos o Rolandino Palmeira na célebre etapa de Évora para Tavira, gacha por ele, num dia semelhante, quando o termómetro rondou, — como ontem — os 40 graus, que os homens da T. V. nos anunciaram de Beja!... Deve ser um horror!...

Quando esta crónica estiver a ser lida pelos nossos leitores, há muito já que serão conhecidos os vencedores desse II Grande Prémio do Porto. Há muito já que todos nós saberemos o comportamento dos rapazes do Ginásio pelas terras do Norte onde desta vez foram desacompanhados da experiência, do saber e sobretudo do exemplo vivo do seu chefe de fila, esse Jorge Corvo símbolo e exemplo de boas virtudes humanas e desportivas. Símbolo e exemplo de uma camaradagem e duma dedicação total ao Clube e à terra que são tudo para si. Símbolo e exemplo que bem deveria ser seguido por todos os desportistas cujos nomes enchem as colunas dos jornais, traduzindo as mais felizes e imorais atitudes tão pouco dignas daqueles que praticam Desporto!

Neste momento sabemos apenas que os rapazes do Tavira já estão a contrariar os prognósticos, — melhor dizendo — as profecias... dos «profetas» do Ciclismo Português, que apenas vêem diante de si o vermelho... o verde ou... o azul!

Só com dificuldade, ao longo das estradas, conseguem descortinar outras cores que não sejam estas! Só por acaso conseguem lobrigar, no dorso dos ciclistas, os números daqueles que lutam por um Clube modesto!

Mas... — não sabemos se por obra e graça do Espírito Santo — o que é certo é que os nossos mocinhos... e o nome da equipa do Ginásio, lá figuravam hoje de manhã, — apenas nas tabelas das classificações, — entre os primeiros!... Muito «irreverentes» são esses mocinhos do Sul que teimosamente estragam os prognósticos dos «Mestres»!!!

Só desejamos que na Volta a Portugal em Bicicleta, que a partir do próximo dia 14 começa a animar, de Norte a Sul, as estradas do País, os rapazes do Ginásio continuem a mostrar-se irreverentes, contrariando todos aqueles que não acreditam nas suas possibilidades, só porque as suas camisolas são as alvi-negras do Tavira!

Temos que estar na brecha desde a primeira hora! Temos que responder sempre, de dente enfiado, a todos os ataques que nos movam, venham eles donde vierem! Mas temos, sobretudo, de ser os primeiros a tomar a iniciativa quando sentirmos que temos força para levar de vencida os adversários mesmo que os seus Clubes, figurem na Galeria dos Grandes!

Não ganha... quem não arrisca! As Vitórias conseguem-se ao ataque... não na defensiva! Há muito tempo que apenas somos «tolerados» entre os chamados «Grandes» e seus «Acólitos»! É preciso que na Volta de 1964 não nos toquem... Porque queremos que nos respeitem!

Vocês, rapazes do Ginásio, são tão bons como os melhores! Porque não serão vocês mesmos a acreditarem nesta Verdade!

O mito dos «Grandes» já passou à história! A grandeza no Desporto consegue-se no campo da luta — na estrada — e não há sombra de «gelos... favores... e protecções... de quem tem estado cheio o nosso Ciclismo».

E vocês, rapazes do Ginásio, podem ser, nesta Volta de 1964 os «Cavaleiros» que venceram os «Dragões» da lenda, quer estes sejam vermelhos, verdes, azuis ou de outra qualquer cor!...

Assim queiram!

«VETO»... AO DIRECTOR!

Quando na Volta a Portugal em 1962, vimos o nome do Eduardo Guerreiro indicado para Director de Corrida, duas reacções verdadeiramente antagónicas se apoderaram de nós: De regozijo... e de mágoa!

De regozijo por se tratar da presença de um amigo, de um taviense.

Continua na 2.ª página

## Crónica de LISBOA...

por: LIBERTO CONCEIÇÃO



### SER SENTIMENTAL!...

Não é impunemente que se vive a Vida! Até mesmo aqueles que passam por ela da forma mais distraída ou inconsciente, chegam sempre a uma determinada altura em que se vêm obrigados a meditar um pouco sobre a experiência que inevitavelmente colheram — sobre os ensinamentos que a Vida a todos nos oferece!

Por isso é interessante, volver por vezes o olhar para trás e, recordando o passado, analisar a nossa personalidade de Ontem, comparando-a com a de Hoje!... Observar as mudanças que temos sofrido e as modificações que no nosso espírito se operaram!...

A Vida deste Século XX, ora veloz como os modernos aviões supersónicos, ora vibrante como uma Sinfonia Patética, ora contraditória ou paradoxal — é qualquer coisa de tal modo violenta e breve, que as actuais gerações, ou gastam o sentimento de depressa de mais ou o engeitam para depois escutarem apenas o ritmo mecânico do progresso materialista e louco representado pelos «Beatlhes»... e pelos modernos fatos de banho, «Made in América», que estão a escandalizar «espaventosamente» este desvalhado Mundo de hoje!

Mas, quanto a nós, a Vida sem um pouco de sentimento, a vida que não é vivida através daquilo a que se chama alma e coração, lembra música sem melodia... verso moderno sem cadência!...

Por isso lamentamos os que nos tratam por sentimentalidade, só porque vimos o Mundo mais com o coração do que com os olhos! E lamentamos porque aqueles que, destituídos de sensibilidade, passam no Mundo sem dele colher mais do que a lição das conveniências sociais, dos interesses mesquinhos, das intenções egoístas, podem julgar-se verdadeiramente felizes sob o aspecto material, mas não existe nas suas Vidas a mais pequena migalha de poesia, ternura e amor!

«A razão materialista de certos Homens gelaria o Mundo se o sentimento de muitos outros o não abraçasse!»

Atentemos nestas palavras! E oxalá desabroche e se multiplique, num futuro próximo, essa flor que neste agitado, febril e desorientado Século XX, tanta falta continua a fazer aos Homens, principalmente àqueles que dirigem o destino do Mundo: O Sentimento!

### QUASE 37.º À SOMBRA! !

Não há dúvida que no Verão a elegância feminina se alia ao conforto! Quando o termómetro sobe... os decotes, descem... as mangas, encurtam-se, os fatos de banho, são apenas: inexistentes!!!

Mas temos de reconhecer que não deixa de ser confortante ver nas ruas, nas esplanadas e nas Praças desta Lisboa, as mulheres super-decotadas e com modelos simples e agradáveis, durante os rigores do Verão!...

Tão simples, que hoje pouco mais será necessária para confeccionar um desses colantes fatos da época presente, do que o mesmo tecido que no passado comprariam as nossas avós, para os lenços com que cobriam as suas exóticas cabeleiras!...

... E tão agradáveis, que são um regalo para os olhos a «visão» de formas estranhas, absolutamente «defnidas» e «recortadas» através da transparência dos tecidos modernos, que o Homem decerto inventou só para contrariar as «sete-salas» das mulheres da Nazaré!... Tecidos e modelos que

na leveza do seu fabrico e na amplitude do corte, fazem lembrar aguarelas de cores berrantes, frescas recordadas aqui e além por sombras mais adivinhadas... que defendidas!...

Quando o termómetro se aproxima da casa dos 37.º à sombra, — não há dúvida — esta visão de frescor que as mulheres nos proporcionam é sempre bem recebida... desejada! Cria-se uma atmosfera de refrigerio para todos. E, portanto, natural que as mulheres tenham o privilégio de usar pouca roupa (1) e roupa ultra-leve e transparente, enquanto nós nos achamos às voltas com as calças compridas, a gravata ou paletó, etc!...

Não! Não está certo! Os direitos deviam ser iguais! Os Homens que desenharam a moda masculina e a lançam no Mundo, tinham obrigação de pugnar pela espécie e arranjar para nós fatos de Verão confeccionados em tecidos leves, frescos e transparentes...

Tão transparentes e tão leves que não excedessem nem em peso... nem em dimensões... os das elegantes do Rossio e do Chiado!

Aqui deixamos a sugestão!...

## Nova Professora Oficial

Com boa classificação concluiu o seu curso de professora primária oficial, na Escola do Magistério Primário de Faro, a sr.ª D. Maria Alina Pereira Gago, natural de Luz de Tavira, filha do nosso prezado amigo sr. Luis Tomás de Sousa Gago e da sr.ª D. Irma Pereira Martins Gago.

Por tal motivo endereçamos à nova professora e a seus pais as nossas felicitações com votos de muitas felicidades.

## 8.ºs Jogos Florais (4.ºs Nacionais) do Grupo Desportivo da CUF

O Grupo Desportivo da CUF promove os 8.ºs Jogos Florais — 4.ºs ao nível Nacional — a que podem concorrer todos os indivíduos de nacionalidade portuguesa. As modalidades são as seguintes: Poesia Obriga a Mote, Poesia Lírica, Soneto, Quadra Popular e Conto ou Novela. Haverá prémios pecuniários e de objectos de arte. O prazo da entrega dos trabalhos termina a 15 de Outubro do corrente ano e todas as indicações podem ser pedidas ao Grupo Desportivo da CUF — Barreiro com a indicação de Jogos Florais.

## Propriedade

No Livramento, com extenso regadio, pomar e abundância de água, dá-se de parceria. Falar ou escrever a Dr. Raul Davim, Praceta Eng.º Duarte Pacheco, 12-1.º — Faro.

## Caseiro Meiro e Quinteiro Precisa-se

Que saiba tratar de horta, sequeiro, pomar, que seja honesto e trabalhador para fazenda no sítio da Sinagoga, Santo Estêvão.

Tratar com Luís Arrais, Rua D. Paio Pires Correia 12-1.º — Tavira.

# LARANJA

(Aos Proprietários de Pomares)

Crie consciência sobre o que lhe interessa fazer e como deve orientar-se na defesa dos seus interesses, e peça, antes que se esgote, à

## PROMALTE — S. JOÃO DA TALHA, SAOAVÉM

que lhe envie, grátis, o ENSAIO que ela acaba de editar sob o título:

«O Pomar de Laranja e a Industrialização do Fruto de 2.ª Escolha — Resíduo»

## Balneário da Fontinha da Atalaia

da MISERICÓRDIA DE TAVIRA

### Aberto de 1 de Julho a 31 de Outubro

Recomenda-se para os tratamentos de doenças de pele, reumatismos de várias espécies, afecções ginecológicas e no uso interno para dispepcias atónicas em vários casos de amenorreia.

## HORTA

Vende-se na Luz de Tavira, perto da Estrada Nacional. Tratar com herdeiros de António das Ondas Evangelista — Luz de Tavira.

## Vende-se

Prédio com 7 divisões no sítio da Igreja, Conceição de Tavira. Aceita propostas até 31 de Agosto, José Carlos Marcelo, Comando da P. S. P. Faro.

Presta-se esclarecimentos na barbearia Olímpio — Conceição de Tavira.

## Arrenda-se ou dá-se de meias

Uma propriedade no sítio de Amaro Gonçalves, Luz de Tavira, de sequeiro e regadio, com os quatro ramos, abundância de água, casa de habitação e várias dependências. Tratar com Joaquim Gaspar Gonçalves, Rua das Olarias, 21 — Tavira.

## Arrenda-se

Citrinos e azeitona verde, até ao dia 15 do corrente. Ver e tratar com Manuel dos Santos Prado — Tavira.